

O COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA UNIPAMPA: PERCEPÇÕES DA PÓS-GRADUAÇÃO*

COVID-19 AND EMERGENCY REMOTE EDUCATION AT UNIPAMPA: POSTGRADUATE PERCEPTIONS

Liliane Lencina dos Santos¹
Angela Quintanilha Gomes²

Resumo: Este estudo apresenta a percepção dos efeitos da política de Ensino Remoto Emergencial da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) no ensino-aprendizado da turma de 2020/01 do Mestrado Profissional em Políticas Públicas (PGPP) do *campus* de São Borja. O texto aborda a pandemia COVID -19 e a percepção quanto aos seus efeitos no processo de ensino e de aprendizagem junto ao grupo estudado. Os objetivos deste trabalho são: analisar a percepção da turma do Mestrado Profissional em Políticas Públicas (2020/01) quanto aos efeitos do Ensino Remoto Emergencial nos dois primeiros semestres do ano de 2020 e pesquisar a opinião de docentes sobre o novo modelo de ensino. A questão que vai guiar o estudo será: Qual é a percepção dos discentes do PGPP ingressantes em 2020/01 sobre os efeitos do Ensino Emergencial Remoto no ensino-aprendizagem nos dois primeiros semestres letivos? Para isso serão consideradas as respostas das questões objetivas sobre a temática da pesquisa que foram enviadas via formulário on-line para todos os discentes da turma.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial, Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Turma 2020/01, Unipampa.

Abstract: This study presents the perception of the effects of the Emergency Remote Teaching policy of the Federal University of Pampa (Unipampa) on the teaching-learning of the 2020/01 class of the Professional Master's Degree in Public Policy (PGPP) at the São Borja campus. The text addresses the COVID -19 pandemic and the perception of its effects on the teaching and learning process in the studied group. The objectives of this work are: to analyze the perception of the Professional Master's Degree in Public Policy class (2020/01) regarding the effects of Remote Emergency Teaching in the first two semesters of 2020 and to research the opinion of teachers about the new teaching model. The question that will guide the study will be: What is the perception of PGPP students entering in 2020/01 about the effects of Remote Emergency Teaching on teaching-learning in the first two academic semesters? For this, the answers to the objective questions about the research theme that were sent via online form to all students in the class will be considered.

Keyword: Emergency Remote Teaching, Professional Master's Degree in Public Policy, Class 2020/01, Unipampa.

1 Introdução

Neste texto aborda o Ensino Emergencial Remoto na Unipampa e os seus efeitos no processo de ensino-aprendizagem. Serão observados dois aspectos: o processo de adoção do modelo de Ensino Emergencial Remoto pela instituição e os aspectos referentes a percepção dos discentes quanto aos impactos dessa modalidade de ensino no processo de ensino-aprendizagem no primeiro ano letivo da turma ingressante em 2020/01 do Mestrado Profissional em Políticas públicas *campus* São Borja.

¹ Mestranda em Mestrado Profissional em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Pampa- Campus São Borja. E-mail: <lilianesantos.aluno@unipampa.edu.br>. Grupo de pesquisa: Configurações institucionais e dinâmicas sociais em áreas de fronteira.

² Professora associada da Universidade Federal do Pampa- campus São Borja, orientadora do Mestrado Profissional em Políticas Públicas. E-mail: <angelagomes@unipampa.edu.br>.

A pesquisa foi realizada através do envio do questionário on-line, do período que foi de 04 de maio de 2021 até 24 de maio de 2021, aos alunos regulares da turma pesquisada. As questões foram voltadas ao entendimento quanto a percepção dos alunos sobre os efeitos da pandemia no curso; da relação entre coordenação, orientadores, professores; da qualidade das aulas; da percepção dos seus efeitos no processo de ensino-aprendizagem; na qualidade da internet e dos seus efeitos no acesso às aulas; nas opiniões quando as diferentes modalidades de ensino (remota, híbrida ou presencial) e da avaliação do curso no todo. Dos dezessete (17) questionários enviados, dez (10) retornaram respondido, daí a base para o nosso estudo. Foram consultados, também, documentos oficiais da Unipampa, site da universidade, livros, artigos, noticiários, etc. com assuntos relacionados à temática do estudo.

Trata-se de um estudo de caso, pois vai analisar um grupo de pessoas que estão vinculadas a uma turma e um determinado curso da Unipampa. O estudo de caso tem como foco descrever em profundidade e analisar um ou múltiplos casos, neste caso será apenas um. O tipo de problema analisado fornece visões para compreender em profundidade um ou mais casos. Os estudos de caso têm origem nas disciplinas de ciência política, psicologia, medicina e direito. Visa estudar uma ou mais atividades de um indivíduo, de um evento ou de um programa. A forma de coleta de dados é variada, como documentos, artefatos, entrevistas e observação (CRESWELL, 2014, p. 91).

O objetivo deste trabalho é analisar a percepção da turma do Mestrado Profissional em Políticas Públicas (2020/01) quanto aos efeitos do Ensino Remoto Emergencial nos dois primeiros semestres do ano de 2020 e pesquisar a opinião de docentes sobre o novo modelo de ensino. Para isso, primeiramente buscamos entender a magnitude da pandemia, em segundo, os motivos que levaram a universidade a adotar essa modalidade de ensino e em terceiro é de realizada a análise do questionário respondido pelos discentes e procurar observar, em bibliografias afins, qual a percepção de docentes diante dessa nova forma de ministrar aulas.

A pergunta que guia este trabalho é a seguinte: Qual a percepção dos discentes da turma de 2020/01 sobre os efeitos do modelo de ensino remoto emergencial, necessário diante da pandemia, no processo de pesquisa, no ensino e na aprendizagem nos dois primeiros semestres letivos da turma?

2 O novo coronavírus Sars-CoV-2: pandemia COVID-19

Muito tem se questionado sobre o novo coronavírus (Sars-CoV-2), causador da pandemia COVID-19, existem muitos estudos voltados a entendê-lo e principalmente combate-

lo tamanhos são os seus efeitos junto a sociedade. Hoje sabemos que trata-se de uma doença infecciosa altamente contagiosa, capaz de evoluir rapidamente para estágios mais graves, o que muitas vezes acaba levando o infectado ao óbito. A prevenção, ao que tudo indica, é o meio mais eficaz para o controle pandêmico, entre as medidas necessárias estão: evitar aglomerações; um intenso cuidado com a higiene, como lavar as mãos frequentemente com água e sabão; o uso de álcool 70% para desinfecção pessoal e de ambientes e o uso regular e adequado de máscaras.

O novo coronavírus (Sars-CoV-2) causador da pandemia COVID-19 tem se mostrado como um dos maiores dilemas sanitários deste século. Pouco depois de um mês do seu início, em abril de 2019, já haviam sido registrados mais de 2 milhões de casos e 120 mil vidas perdidas no mundo pelos efeitos do COVID-19. A sua alta taxa de disseminação, o insuficiente conhecimento científico do novo vírus, produziram incertezas de quais seriam as melhores maneiras de enfrentar a epidemia em diferentes partes do planeta. Os desafios no Brasil foram ainda maiores, pois pouco se sabia sobre as características de discriminação do COVID-19 num contexto de desigualdade social grande, com uma sociedade que vive em situação precária de saneamento e habitação, em situação de aglomeração e sem acesso “sistemático à água” (WERNECK; CARVALHO, 2020, p. 2-3).

De uma forma bastante simplista e esquemática poderíamos subdividir a pandemia COVID-19 em quatro fases: a primeira fase é a de contenção, que inicia antes de haver casos no país. Consiste em rastrear passageiros que vem do estrangeiro e seus constantes, a fim de evitar uma transmissão comunitária; a segunda fase, é a de mitigação, ocorre quando a infecção já está instalada no país, essa fase consiste em buscar formas de diminuir o nível de transmissão nos grupos de riscos clínicos mais graves, além de isolar os casos positivos identificados, tais medidas são denominadas de “isolamento vertical”, visam reduzir o contato social, a fim de achatar a curva” da epidemia, onde são cancelados grandes eventos, suspendem-se as atividades escolares, os teatros são fechados, etc.; a terceira fase é a da supressão, nessa etapa são implantadas medidas de distanciamento social mais radicais, onde poderá envolver toda a população. O objetivo aqui é tentar adiar ao máximo a “explosão do número de casos”, para que o sistema de saúde se estabilize, ou até que medidas preventivas ou terapêuticas sejam aplicadas, como a vacina por exemplo; a quarta e última fase é a da recuperação, ocorre quando se observam sinais nítidos de involução dos números da pandemia e o número de casos se torna residual, está fase exige organização para reestruturar a sociedade e a economia do país, e, claro, a intervenção do Estado para auxiliar nesse sentido (WERNECK; CARVALHO, 2020, p. 2-3).

Segundo a Organização Mundial da Saúde o COVID-19 é uma doença infecciosa provocada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 que tem como principais sintomas cansaço, tosse seca e febre. Algumas pessoas podem apresentar congestão nasal, dor de cabeça, diarreia, erupção cutânea, conjuntivite, descoloração dos pés e mãos, perda de paladar e olfato, dor de garganta, etc. Em muitos casos, caracteriza-se com sintomas que progridem gradualmente e são leves, mas em alguns casos, os infectados evoluem para casos mais graves (Organização Pan-Americana de Saúde, 2021), necessitando de cuidados e tratamentos intensivos e muitos acabam não resistindo à doença.

Aproximadamente 80% dos infectados se recuperam da doença sem que seja preciso tratamento hospitalar, mas, uma a cada seis pessoas desenvolvem dificuldades para respirar e ficam gravemente doentes. O grupo com maior risco de ter o quadro agravado são pessoas cardíacas, os idosos, diabéticas, com algum tipo de câncer, hipertensas, com problemas pulmonares, mas essa não é uma regra porque qualquer pessoa pode contrair o COVID-19 e ter o quadro de saúde agravado (Organização Pan-Americana de Saúde, 2021).

O Ministério da Saúde do Brasil possui em sua página na internet um espaço destinado especialmente para tratar do COVID-19, nele encontramos informações voltadas a população de um modo geral e traz temas como: o que é o COVID-19; quais os sintomas; como tratar; diagnóstico; como se proteger; se ficar doente; serviço de saúde; fake News; perguntas mais frequentes; dados sobre covid-19 no Brasil; App coronavírus; disque saúde 136; painel covid-19; materiais para desenvolvimento infantil; e questões para retomada com segurança, etc. (Brasil, Ministério da Saúde, 2021).

Nessa mesma página encontramos um espaço destinado aos profissionais e gestores da área da saúde. Lá podemos observar os seguintes dados: boletim epidemiológico; diagnóstico; saúde indígena; manejo e segurança do trabalho (EPI); medidas não farmacológicas; capacitação; definição de caso e notificação, cadastro de profissionais; guia de vigilância epistemológica: COVID – 19; SARS -COV – 2: acompanhe a mutação genética do vírus (Brasil, Ministério da Saúde, 2021).

O Brasil conta com um sistema de saúde público que abrange grande parcela da população, algo de fundamental relevância ao enfrentamento do novo vírus. “O Sistema Único de Saúde (SUS) é formado por um conjunto de serviços de saúde que pode ser acessado por qualquer cidadão no território nacional - tanto brasileiros quanto estrangeiros”. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são a porta de entrada preferencial do sistema, que oferece atendimento clínico, sob agendamento, e atende pequenas urgências e realiza visitas domiciliares. Nos casos

de urgência, os usuários precisam chamar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) pelo número 192. O sistema conta com um cadastramento que possibilita a emissão de um cartão SUS, que pode ser digital ou físico, muito importante para agilizar o atendimento, mas a falta do mesmo não impede o atendimento (Brasil, site Conecte SUS, 2021)”.

Para o infectologista Romulo Paes-Sousa, o Brasil cometeu erros ao enfrentar a pandemia do Covid-19, segundo ele foram perdidas quatro grandes oportunidades de enfrentamento à epidemia, sendo elas: a primeira foi a falta de capacidade para unir o país para enfrentar a pandemia. Entre fevereiro e abril de 2020, quando chegou o vírus no país, observou-se uma comoção que sugeria que poderia ser um caminho comum ao enfrentamento da doença. Houve sucessivas trocas de comando no Ministério da Saúde, ganhando força a dissonância inicial. Se enfraqueceu a aliança dos governadores e a pandemia passou a ser municipalizada, num contexto de cooperação baixa entre os poderes nos três níveis de governo. “E mesmo as principais entidades médicas do país sucumbiram aos fetiches dos medicamentos sem eficácia terapêutica e até ao combate às medidas quarentenárias”; A segunda oportunidade desperdiçada foi o não aproveitamento dos repasses para o setor de saúde em todo país para enfrentar os déficits estruturais no Sistema Único de Saúde (SUS). Não foi produzida uma estratégia capaz de superar o subfinanciamento do sistema. Não houve redução na sua vulnerabilidade frente à ingerência política. Não diminuiu a insuficiência de unidades, de pessoal, de equipamentos e de serviços. Permaneceu a dependência do setor privado e a desigualdade de distribuição de serviços de saúde no país. Muito menos se enfrentou os déficits dos vários níveis de hierarquização e de organização regional. A intervenção restringiu-se ao enfrentamento das demandas emergentes, o que levou inclusive, erroneamente, a estabelecer hospitais de campanha, que ora abria, ora fechava para meses depois reabrir; A terceira perda diz respeito ao grande investimento econômico e social que se mostrou deslocada de iniciativas voltadas a prevenção da doença, já que em nenhum momento houve a vinculação da proteção financeira com a necessidade das famílias e dos indivíduos aderirem “às medidas de proteção à Covid-19”, muito pelo contrário, no país as medidas de proteção social surgem como um incentivo ao retorno ao trabalho presencial; e a quarta perda está associada a uma falta de estratégia pragmática e abrangente de adquirir vacinas. Logo no início do ano de 2020, sabia-se quais vacinas estariam disponíveis no mercado no final do ano, mas das quinze (15) vacinas em uso no planeta, perdeu-se a oportunidade de uso de quatro. A forma conflitiva e o investimento limitado, fez com que o Brasil iniciasse seu programa de vacinação tardiamente e de forma desorganizada. O autor relata sobre as ações do setor privado e das alianças dos governadores

e prefeitos na busca por soluções paralelas ao Programa Nacional de Imunização (PNI). Nesse sentido ele aponta para o perigo dos mais ricos e privilegiados pelo local de nascimento serem imunizados, enquanto que os menos privilegiados não serem, pois com isso, o vírus mantém-se circulando e sofrendo mutações que pode vir a não ser controláveis pelas vacinas disponíveis, o que podendo invalidar parte do esforço dedicado ao processo de imunização (Paes-Sousa, 2021, p. 2-3).

O COVID -19 trouxe uma série de limitações no que tange às relações sociais. Sabe-se que o ambiente acadêmico é um lugar marcado pela intensa interação e trocas de conhecimento entre discentes e docentes. Mas, como proporcionar a oferta do ensino e ao mesmo tempo evitar o contato físico, algo fundamental em tempos de pandemia? Foi nesse sentido que a Unipampa precisou se reinventar e ir em busca de alternativas viáveis, que possibilitasse levar o conhecimento e serviços até seus alunos, mas que ao mesmo tempo proporcionasse segurança, e é sobre isso que vamos seguir conversando.

2.1 O Ensino Remoto Emergencial na pós-graduação da Unipampa

A pandemia COVID-19 fez com que muitas atividades fossem repensadas ou até mesmo temporariamente paralisadas. As instituições de ensino, por exemplo, precisaram se reinventar, tanto o ensino básico quanto o ensino superior tiveram suas aulas presenciais interrompidas, canceladas ou adequadas para serem ofertadas de acordo com as medidas de distanciamento e protocolos de segurança a fim de evitar aglomerações e consequente disseminação do vírus. Universidades que até então ofertavam principalmente o ensino presencial tiveram que se adequar ao ensino remoto.

O COVID-19 foi reconhecido como pandemia em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), modificando orientações e protocolos. A preocupação central da OMS consiste no isolamento social; na testagem em massa; na ampliação dos leitos, incluindo, aí, os equipamentos, as instalações e os profissionais; no tratamento, nas vacinas; na investigação sobre a origem dos casos; além do aconselhamento sobre a suspensão de várias atividades, entre elas as relacionadas a área da educação (CASTIONI et al, 2021, p. 404).

A Unipampa, assim como muitas outras instituições de ensino, teve que buscar uma forma de viabilizar a volta às aulas em 2020. Os coordenadores dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) *stricto sensu* e dos cursos de especialização *lato sensu*, reuniram-se em junho de 2020 para discutir sobre a viabilidade do retorno das aulas na pós-graduação por meio do

uso do “ensino remoto emergencial” devido aos efeitos causados pelo novo coronavírus (UNIPAMPA, 2021).

Foram discutidos sobre resultados de atividades realizadas em outras instituições de Ensino Superior no âmbito da pós-graduação, sendo consideradas as orientações propostas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES) e dos diversos órgãos educacionais da instituição com relação ao ensino remoto. Para isso, optou-se por realizar uma organização cronológica das atividades administrativas e acadêmicas durante o período de ensino remoto (UNIPAMPA, 2021).

Ficou decidido que de 18 até 19 junho seriam ofertadas as disciplinas aos discentes; de 22 até 23 junho haveria um novo período para matrículas via web; em 24 de junho iniciaria o primeiro semestre letivo da pós-graduação; e em 19 de setembro ocorreria o fim do semestre letivo (UNIPAMPA, 2021).

O Conselho Superior Universitário (CONSUNI) da Unipampa apreciou o Calendário Acadêmico da graduação para o ano de 2020 na 35ª Reunião Extraordinária. Ficou decidido que as atividades de ensino, referente ao primeiro semestre letivo, iriam retornar de modo remoto, a partir de 8 de setembro de 2020. O término do semestre acabaria em 19 de dezembro. A previsão do início do segundo semestre de 2020 era para o dia 1º de fevereiro de 2021 e a previsão de encerramento em 15 de maio do mesmo ano (UNIPAMPA, 2021).

A instituição criou mecanismos voltados a auxiliar os docentes no uso das ferramentas necessárias para realização das Atividades de Ensino Remoto Emergencial (AERE). A universidade disponibilizou inúmeros tutoriais, cursos, artigos científicos, links voltados a auxiliar no uso das ferramentas peculiares ao ensino remoto, seminários on-line, etc. Estas são algumas das informações disponíveis no site institucional da Unipampa voltadas ao auxílio das atividades remotas: orientações, atalhos de como acessar a informação, dicas de artigos, Ebooks voltados para o ensino remoto; Orientações para Educação a Distância no ensino presencial da Unipampa; Orientações do Google for Education para o nível superior utilizar as tecnologias de apoio; Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, Plataformas Institucionais e ferramentas digitais: Google for Education: Google Meet e Google Classroom, Conferência RNP (Conferência Web), Mconf, Moodle e Google for Education: outras ferramentas; Palestra online Princípios da Educação online – Abertura do Semestre Acadêmico 2020/01; II Ciclo de Webinários; III Ciclo de Webinários – apoio ao ensino remoto; “Slides: Dicas de planejamento do ensino remoto e funcionalidades das ferramentas MENTIMETER, ZITEBOARD, LOOM para a aula online universitária. Prof.ª Daiani Riedner -FAED/UFMS”; Palestra on-line –

Vórtex digital, a pandemia e o futuro da educação; Novos tempos no Ensino Superior; Outras Ferramentas Digitais gratuitas e tutoriais: Padlet, Filesender RNP, Mentimeter, Mural, Kahoot!, Canva, Prezi, Awesome Screenshot, Loom , Open Broadcaster Software (OBS), Transformar PowerPoint em Vídeo Aula, Diversas ferramentas digitais; Materiais de apoio às aulas: Minha biblioteca- biblioteca virtual, CATÁLOGO ONLINE DA REDE DE BIBLIOTECAS DA UNIPAMPA (E-books Springer – UNIPAMPA, Bases de Dados de Livre Acesso – UNIPAMPA, Laboratório Virtual de Mecânica do IF-USP, Laboratórios virtuais , Base de dados – Unesp, e-aulas – USP e Direitos autorais – UFRGS; Conteúdos e dicas de leitura, a plataforma dispõe de pelo menos dez artigos voltados ao ensino remoto; Webinars: “Fundamentos da docência e da aprendizagem da sala de aula on-line”, Vídeos sobre Ensino Híbrido, Direitos autorais e de imagem, Princípios da Educação Online, Links de E-books que trazem diversas temáticas voltadas ao uso das ferramentas, metodologias e práticas do ensino à distância (UNIPAMPA, Núcleo de Pedagogia Universitária, 2021).

Devido ao enfrentamento da pandemia da COVID-19, as instituições de ensino foram obrigadas a repensar suas atividades e a sua relação com várias tecnologias de comunicação e de informação, as suas próprias estratégias de governanças e de formação para uma cidadania digital nova. As universidades também foram obrigadas a rever suas atividades: num primeiro momento suspendendo ações e num segundo momento se depararam com um aumento por suporte na educação não presencial, ao qual não estavam preparadas para atender. As instituições que já adotaram de forma maciça ofertas “teóricometodológicas de e-learning, de ensino remoto – nos níveis de graduação e pós-graduação” foram as que melhor responderam ao modelo de ensino (CASTIONI et al, 2021, p. 404-405). Alguns autores acham mais adequado o conceito de Avaliação Remota Emergencial (ARE) para descrever as práticas de enfrentamento da primeira fase da pandemia pelas instituições, porque de imediato não se tratou de Ensino a Distância (EaD), mas sim a de construir respostas emergenciais mediante a suspensão das aulas presenciais (CASTIONI et al, 2021, p. 404-405).

A universidade procurou auxiliar os estudantes da pós-graduação em vulnerabilidade social, criando políticas voltadas principalmente para esse grupo. Nesse sentido, a instituição lançou o Edital nº 18/2021 onde tais alunos poderiam manifestar interesse em receber aparelhos celulares e kits de apoio ao ensino remoto. O edital nº 26/2021 ampliou esse grupo que passou a incluir, também, as mães gestantes (UNIPAMPA, 2021).

A Unipampa conta com uma gama de cursos de graduação e pós-graduação. A pandemia fez com que a universidade buscasse uma forma de manter o seu funcionamento de

forma a proporcionar segurança aos seus funcionários e alunos, mas que ao mesmo tempo, conseguisse ofertar ensino e serviços. O Mestrado Profissional em Políticas Públicas é um dos vários programas que a instituição oferece à sociedade.

2.2 Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Unipampa

Conforme a CAPES, o Mestrado Profissional (MP) é um tipo de pós-graduação *stricto sensu* que tem por finalidade capacitar profissionais, em diversas áreas do conhecimento, processos, estudos técnicos, ou temas que venham a atender demandas do mercado de trabalho (CAPES, 2021).

O objetivo dos mestrados profissionais é auxiliar o setor produtivo no que tange a maior produtividade e a maior competitividade, tanto na esfera pública quanto na esfera privada. As novas propostas de mestrado nessa modalidade devem ofertar um currículo que foque na articulação entre o acesso ao conhecimento atualizado e o domínio da metodologia adequada e uma aplicação voltada especificamente para a área de atuação profissional. (UNIPAMPA, 2021).

O Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Unipampa, *campus* São Borja, propõe um programa multidisciplinar. Entre os seus principais objetivos está a articulação de várias temáticas e objetos de estudos, voltadas à grande área das políticas públicas e sua análise (UNIPAMPA, 2021).

O programa tem característica fronteiriça e regional, voltada principalmente para as prefeituras da metade Sul-rio-grandense e à integração transfronteiriça. Os objetivos são bastante abrangentes, que variam conforme a demanda do discente, que tem além das disciplinas obrigatórias, diversas opções de disciplinas eletivas (UNIPAMPA, 2021).

Um dos principais desafios do programa é formar profissionais aptos a produzir análise e conhecimento, planejar e avaliar a realidade local e nacional dentro da sua “área de concentração”. Dessa forma, os mestres em Políticas Públicas podem atuar tanto na administração pública, quanto em Organizações da Sociedade Civil (ONGs), cooperativas, prestadores de consultoria referente ao processo de formulação e avaliação de políticas públicas ou em projetos sociais (UNIPAMPA, 2021).

O edital do processo seletivo para compor o corpo discente do primeiro semestre de 2020 do Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Unipampa, *campus* São Borja, saiu em 10 de setembro de 2019. Podiam se inscrever qualquer pessoa portadora de título de graduação

na área do programa ou área afim ou graduando concluinte até a data da matrícula (UNIPAMPA, edital n° 350, 2019).

Estavam disponíveis 18 vagas para alunos regulares, divididas conforme determinação do CONSUNI n° 115, de 22 de 22/10/2015, n° 136, de 22/03/2016 e n° 189 de 5/12/2017. “a) 14 vagas universais; b) 02 vagas reservadas a servidor técnico-administrativo da Unipampa (TAE’s); c) 02 vagas reservadas a negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência”. O programa possui duas linhas de pesquisa e neste edital distribuiu as vagas da seguinte forma: “Análise de programas, projetos e políticas governamentais – 9 vagas; e Configurações Institucionais e Dinâmicas sociais em áreas de fronteira – 9 vagas”: (UNIPAMPA, edital n° 350, 2019).

As aulas do primeiro semestre letivo de 2020 estavam previstas para iniciar em março, mas tiveram que ser suspensas devido ao aumento dos casos de COVID-19 tanto na cidade, quanto no país e demais países. A normativa n° XX/2020 suspendia as atividades presenciais e passou a ofertar o Ensino Remoto Emergencial aos cursos de Pós-Graduação da Unipampa, isso, enquanto vigorar as orientações da Reitoria referente ao enfrentamento a pandemia do novo coronavírus (UNIPAMPA, Resolução n° XX/2020, 2021).

O documento trata da forma como as aulas presenciais devem ser substituídas por atividades remotas. Estas devendo ser realizadas em ambiente domiciliar ou virtual, conforme as orientações de cada curso de pós-graduação. Cabendo ao Conselho do Programa de Pós-graduação (PPG) de cada curso juntamente com a coordenação acadêmica homologar as atividades que poderão ser desenvolvidas de modo remoto. As atividades acadêmicas e disciplinas podem ser escolhidas a critério dos docentes juntamente com o Conselho do PPG, durante o período de suspensão das aulas presenciais. Para o seu desenvolvimento podem ser usados os meios digitais, podendo estas serem arquivadas para uma possível confirmação futura (UNIPAMPA, Resolução n° XX/2020, 2021).

Os componentes ofertados no ensino remoto emergencial só poderão ser disponibilizados após todos os alunos estiverem de acordo com a modalidade de oferta, cabendo aos docentes fazerem essa consulta e se for o caso, registrar tais concordâncias. Novas disciplinas poderão vir a ser ofertadas, mesmo não estando previstas na oferta divulgada anteriormente, se o Conselho do Programa assim achar necessário (UNIPAMPA, Resolução n° XX/2020, 2021).

Os professores que ministrarem aulas na modalidade de ensino remoto deverão fazer ajustes na metodologia e no cronograma e submeter à apreciação do Conselho do Programa,

podendo fazer ajustes posteriormente no GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) e nos registros acadêmicos. Foi criado um novo calendário acadêmico voltado para essa modalidade de ensino. O aluno poderá trancar disciplinas que esteja matriculado a qualquer momento, nessa modalidade ofertada, ao justificar a solicitação, sem que haja prejuízo para o processo de formação. Se por acaso o discente não conseguir acompanhar as atividades ofertadas de modo remoto emergencial, por algum motivo diverso, o (a) aluno (a) manterá seu vínculo através do lançamento SOD (Sem Oferta de Disciplina) (UNIPAMPA, Resolução nº XX/2020, 2021).

A universidade precisou se adequar a uma nova realidade, pois teve que transformar muitos cursos que até então eram disponibilizados apenas na modalidade presencial em ofertas remotas. O novo modelo se fez necessário, devido a pandemia, trouxe desafios e inovações no modo de ofertar e receber o aprendizado. Instituições que não possuíam tradição nessa modalidade de ensino tiveram que se reinventar e se adequar em um curto período de tempo, esse foi o cenário vivenciado inicialmente pelos estudantes de cursos presenciais de cursos da pós-graduação e posteriormente pelos discentes da graduação da universidade Neste texto vamos verificar os efeitos dessa modalidade de ensino na turma 2020/01 do Mestrado Profissional em Políticas Públicas campus São Borja.

2.3 Percepção quanto aos efeitos da pandemia COVID-19 dos alunos da turma de 2020/01 do Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Unipampa campus São Borja

Este estudo olhou para uma das partes mais afetadas nesta pandemia no sistema de ensino, que são os alunos. Aqui mapeamos a percepção dos discentes da turma que ingressou no programa em programa e que tinha a expectativa de frequentar o curso na modalidade presencial, mas precisou se adequar ao modo remoto de ensino. Essa turma era para ter iniciado as aulas ainda em março de 2020, mas devido a pandemia as aulas foram suspensas, iniciando somente no final de junho, houve um atraso de um semestre letivo.

Para que este estudo fosse possível foi indispensável a participação da turma, que respondeu às questões que vamos verificar a partir daqui. Foi enviado o mesmo questionário para dezessete (17) alunos da turma, desse 10 discentes responderam, deles três eram homens e sete eram mulheres, sendo todos eles alunos regulares no Programa.

O formulário era composto por dezessete (17) questões objetivas, com múltiplas escolhas, que abordavam as seguintes temáticas: gênero; idade; forma de ingresso no programa; se moravam em São Borja ou em outros municípios; a qualidade do acesso à internet; a

interferência da internet no aprendizado; os efeitos da pandemia no ensino aprendizagem; efeitos da pandemia no cumprimento das metas discentes; como avaliavam o acesso aos professores, orientadores e coordenação de programa no ensino remoto; qual modalidade de ensino consideravam a melhor: presencial, remoto ou híbrido, etc.

Do grupo pesquisado, 40% estavam na faixa etária dos 35 a 39 anos; 20% dos 40 a 44 anos; 10% dos 20 a 24 anos; 10% dos 25 a 29 anos; 10% dos 30 a 35 anos. Quando questionados sobre morarem na cidade de São Borja, apenas 30% residem na cidade e os demais moram em outro município. Pela amostra podemos verificar que a maioria dos alunos que responderam o questionário tinha mais de 35 anos.

Quanto à qualidade do acesso à internet, item de fundamental importância para o bom andamento e acompanhamento das atividades do programa, os discentes responderam o seguinte: 60 % classifica como boa, 20 % como excelente e 20% como ruim. Nesse aspecto podemos considerar que a maioria dos alunos possui acesso à internet de qualidade, algo de fundamental relevância devido à inviabilidade de encontros presenciais.

Ao responderem se a qualidade da internet afetou de alguma forma no aprendizado, 50% diz que prejudicou parcialmente no aprendizado e 50% considera que auxiliou no aprendizado. Aqui podemos verificar que mesmo observando que a maioria contava com acesso de internet boa, para a metade do grupo isso de alguma forma prejudicou o seu aprendizado. Talvez o problema não seja propriamente dito a qualidade da internet, mas outros fatores envolvidos nesse processo, que não vamos aprofundar neste estudo.

Quando perguntado sobre os efeitos da pandemia nos projetos de pesquisa. 80% responde que a modalidade remota de ensino inviabilizou parcialmente seus projetos e 20% considera que não teve efeito nenhum. Mas, mesmo assim, 90% dos discentes dizem terem permanecido na mesma linha de pesquisa, 10% não quiseram responder. Pode-se concluir que a pandemia impactou no processo de pesquisa dessa turma, visto que a grande maioria teve seus projetos parcialmente inviabilizados precisando serem adequados a nova realidade.

Outro aspecto observado, que chama a atenção, é quanto ao acesso ao acervo digital da UNIPAMPA. Para 40% dos alunos o sistema é considerado acessível, para 30% não sabe responder, 20% diz ser parcialmente acessível e 10% preferiu não responder. Nesse aspecto vale considerar que mais da metade ou não tem opinião a respeito ou considera parcialmente acessível, algo a ser considerado principalmente por tratar-se de discentes voltados a produção acadêmica e a pesquisa. Vale observar que nem todas as fontes estão disponíveis no acervo digital, o que poderá de alguma forma vir a limitar a prestação do serviço.

A metade dos entrevistados considera que a relação com a Coordenação do Programa poderia ser melhor, 40% se diz totalmente satisfeito e 10% optou por não responder. Quanto ao acesso aos orientadores, 60% considera que o ensino remoto não dificultou o acesso, 20% teve o acesso prejudicado e 20% acredita que talvez tenha sido prejudicado. Quando a relação entre professores orientadores e alunos a maioria diz que não teve dificuldades de acesso. Podemos afirmar que a maioria se mostrou satisfeito com respeito ao acesso aos professores e aos orientadores. Com respeito a orientação metade dos ouvidos acreditam que a relação poderia ser mais satisfatória, mas uma parte bem considerável se mostrou plenamente satisfeita.

Quanto à percepção sobre a qualidade das aulas ofertadas de forma remota pelo Mestrado em Políticas Públicas da Unipampa nos dois primeiros semestres de 2020, 50% dos alunos responderam que classificaram como parcialmente satisfatórias, 40% satisfatória e 10% classificam como insatisfatórias. A percepção sobre os impactos da pandemia na qualidade das aulas é outro aspecto relevante dos dados, podemos observar que para a maioria as aulas foram parcialmente satisfatórias, para uma parcela um pouco menor dos estudantes elas foram satisfatórias e para uma pequena minoria foram consideradas insatisfatórias.

Quando abordamos os efeitos do ensino remoto no aprendizado, os percentuais indicam que 80% se sentiu prejudicado parcialmente, 10% não se sentiu prejudicado e 10% preferiu não responder. Ao analisar os efeitos do ensino remoto no aprendizado verificamos que a grande maioria se considerou prejudicada parcialmente, e uma minoria não se sentiu prejudicada ou preferiu não responder.

Outro aspecto observado foi o impacto da pandemia no cumprimento de metas discentes exigidas pelo programa, 50% considera que a pandemia dificultou, 30% diz que talvez tenha sido prejudicado e 20% acredita que não houve nenhum impacto. O cumprimento das metas discentes é de fundamental importância para a conclusão do Mestrado Profissional em Política Públicas, pois sem que todas sejam cumpridas não existe a possibilidade de concluir tal pós-graduação. Dessa forma, podemos dizer que para a turma esse foi um dos muitos outros aspectos igualmente importantes que trouxeram grandes prejuízos.

Ao serem perguntados sobre a possibilidade de escolher a melhor forma de cursar o Mestrado em Políticas Públicas, 60% apontou que escolheria a modalidade híbrida e 40% escolheria a modalidade presencial. Nenhum dos alunos ouvidos, caso houvesse a possibilidade de escolher a forma de frequentar as aulas, escolheria a o ensino totalmente remoto.

Às atividades presenciais também se tornam uma preocupação e um objeto de investigação, pois as experiências de ações virtuais, voltadas ao ensino, estão trazendo bons

resultados em muitos casos e não deverão ser esquecidas, pelo que uma das propostas em foco em todo o mundo é o do ensino híbrido, que está mesclando, a partir de diferentes propostas, as experiências aprendidas com a primeira fase de enfrentamento da pandemia da Covid-19, às modificações no ensino presencial (CASTIONI et al, 2021, p. 405).

Os dados coletados nos levam ao entendimento que a turma do Mestrado Profissional em Políticas Públicas da Unipampa campus São Borja sente-se de alguma forma prejudicada pelo ensino remoto emergencial. Vale destacar que a turma cursou somente componentes de modo remoto não sendo possível, dessa forma, traçar um comparativo com outra modalidade de oferta de ensino. Precisamos considerar a grave crise sanitária que enfrentamos e os seus efeitos na sociedade. Não podemos afirmar que o modelo de ensino remoto emergencial foi mais ou menos eficiente do que o presencial, por dois motivos, primeiro porque o curso está prosseguindo em plena pandemia, com todas as limitações necessárias afim de preservar vidas e segundo porque essa turma não teve a oportunidade de frequentar o modelo presencial, portanto não existem parâmetros comparativos entre os dois modelos de ensino nessa turma.

A pandemia trouxe desafios não somente para os discentes, os docentes também tiveram suas vidas transformadas de uma hora para outra. Professores que até então faziam parte do quadro presencial da Unipampa tiveram que migrar para o Ensino Emergencial Remoto. Aqui podemos ver que a instituição ofertou diversos mecanismos voltados a auxiliar os professores para o uso das ferramentas e metodologias do ensino remoto, que são muitas. Tais ferramentas e metodologias exigem tempo de formação adequado, tempo este que possivelmente teve que ser abreviado diante dos fatos. Outro aspecto a ser considerado é quanto a falta de experiência do corpo docente nesse novo formato de ensino, já que a instituição não possui tradição nessa modalidade de ensino (SARAIVA et al, 2020, p. 18).

De acordo com notícias selecionadas observamos que o processo de migração das atividades escolares do modo presencial para os ambientes virtuais reforça mecanismos disciplinares, diferentemente do que ocorre no ensino EAD, cujo acesso ocorre nos mecanismos de controle. Ao analisar o momento constatou-se que a mudança nas atividades escolares, manteve ou aprofundou o processo de exclusão, seja nas condições para realizar as atividades na casa do estudante, seja no acesso à rede, seja nos aspectos de alimentação e até mesmo quanto a sobrevivência (SARAIVA et al, 2020, p. 18).

Docentes da própria instituição entrevistaram 419 professores, buscando observar o grau de adaptação ao modelo de ensino remoto sob o contexto do uso das ferramentas digitais, da satisfação pessoal e da sobrecarga de trabalho. O estudo apontou que 78% dos entrevistados

se mostraram sobrecarregados na nova modalidade de ensino em relação ao ensino presencial. Somado a isso, os docentes ainda relatam a falta de local e equipamentos adequados para ministrar as aulas e a falta de experiência nessa modalidade de ensino. Outro dado a ser considerado é quanto à escassez de orientação quanto ao uso das ferramentas tecnológicas adicionais usadas no ensino remoto (DE ALMEIDA et al, 2020, p. 2).

Além da sobrecarga de atividades, parte dos professores entrevistados relatam não ter recebido uma formação adequada das plataformas digitais usadas nas aulas remotas. Os autores acrescentam que os docentes estão usando alternativas para substituir os métodos tradicionalmente usados no ensino, a fim de adequar ao novo modo de ministrar aulas (DE ALMEIDA et al, 2020, p. 2). Nesse sentido a responsabilização dos professores tende a fortalecer a intensificação e a auto intensificação do trabalho aumentando a exaustão docente. Há um difícil equilíbrio entre continuar as atividades letivas e administrar o momento atual que tem gerado estresse e ansiedade (SARAIVA et al, p, 18, 2020).

O Ensino Emergencial Remoto implementado pela Unipampa possibilitou a continuação do ensino em plena pandemia. De modo geral, a instituição oferta cursos de graduação, licenciatura e pós-graduação presenciais. Sabe-se que a modalidade de ensino EaD é amplamente implementada no país, mas a mesma possui peculiaridades típicas do seu modo operante tanto para o discente quanto para a equipe técnica e docente. Tais peculiaridades podem influenciar na forma como percebemos os seus resultados.

3 Considerações finais

O COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV - 2) que tem como principais sintomas: dor de cabeça, congestão nasal, diarreia, erupção cutânea, conjuntivite, perda de paladar e olfato, dor na garganta, descoloração das mãos e pés. Trata-se de uma doença que aproximadamente 80% das pessoas podem ter sintomas leves ou até mesmo ficar assintomáticos, mas que em parcela dos infectados podem apresentar sintomas gravíssimos exigindo tratamento de saúde intensivo e que pode levar à morte. Pessoas idosas e com comorbidade têm mais risco de ter o quadro de saúde agravado, mas não é a regra, todos estão sujeitos ao agravamento e ao risco de perder a vida.

O novo coronavírus afetou a vida da sociedade de uma forma geral, o ensino foi uma das áreas que mais sofreu impacto. O ano letivo da Unipampa de 2020 tanto da graduação quanto da pós-graduação estavam previstos para iniciar em março do mesmo ano, mas com o

agravamento da pandemia houve a necessidade de suspender o início das aulas. As atividades iniciaram no final de junho e na graduação, ainda, mais tarde, somente em setembro de 2020.

O Mestrado Profissional em Políticas Públicas que originalmente ministrava seus componentes curriculares presencialmente, teve que se adequar ao modelo Remoto Emergencial. Neste artigo analisamos a percepção da turma de 2020/01 do programa sobre os efeitos da pandemia nos dois primeiros semestres letivos, contemplando praticamente todas as componentes curriculares mínimas exigidas pelo programa, ambos realizados de forma remota.

Os dados indicam que mais da metade da turma de 2020/01 do programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas desaprova o ensino totalmente remoto, considerando o ensino híbrido como a melhor opção. A maioria viu os seus projetos de pesquisas sendo prejudicados pelos efeitos da pandemia. De um modo geral a relação com os orientadores não foi afetada. A maioria considerou que a relação com a coordenação do programa foi de alguma forma afetada pela pandemia. Um dos principais instrumentos necessários para que o ensino remoto seja possível é a internet, nesse aspecto a grande maioria possui acesso de qualidade.

³Referências

BRASIL. ConecteSUS. Disponível em: <<https://conectesuspaciente.saude.gov.br/menu/sobre>>. Acesso em: abr. 2021.

_____.CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e> . Acesso em: mar. 2021.

DE ALMEIDA, Arthur; DA SILVA, Rodrigo de Cássio; KRAVISKI, Mariane Regina. AVALIAÇÃO DA ADAPTAÇÃO DOCENTE AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 12, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/105927>. Acesso em: jun. 2021.

Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: abr. 2021.

CASTIONI, Remi et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 29, p. 399-419, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/53yPKgh7jK4sT8FGsYGn7cg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: jun. 2021.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc van. *Manual de investigação em Ciências Sociais*. 2. ed. Lisboa: Gradiva, 1995.

UNIPAMPA divulga calendário de atividades remotas para Pós-Graduação. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/unipampa-divulga-calendario-de-atividades-remotas-para-pos-graduacao>. Acesso em: mar. 2021.

_____. INSTRUÇÃO NORMATIVA PROPI N° XX/202. Disponível em: http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgpp/files/2020/08/instrucao-normativa_retorno-remoto-ppgs.pdf. Acesso em: abr. 2021.

_____. Edital n° 350/2019. Processo seletivo para ingresso de discentes no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas Mestrado Profissional – 1º semestre/2020 de 10 de setembro de 2019.

_____. CONSUNI define Calendário Acadêmico 2020. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/consuni-define-calendario-academico-2020>. Acesso em; mar. 2021.

_____. PROPI - Divisão de Pós-Graduação: Editais para destinação de aparelhos celulares e kits de apoio ao ensino remoto. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/prpg/2021/03/31/resultado-preliminar-dos-editais-de-celulares-e-kits-de-apoio-ao-ensino-remoto-stricto-sensu/>. Acesso em: mar. 2021.

_____. Núcleo de Pedagogia Universitária: Apoio docente às Atividades de Ensino Remoto Emergenciais (AERE). Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/formacao/apoio-ao-ensino-online/>. Acesso em: jun. 2021.

PAES-SOUSA, Romulo. Brevíssimo inventário dos fracassos no enfrentamento da Covid-19 no Brasil. 2021.

STRAUSS, A; CORBIN, J. Pesquisa qualitativa: técnica e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Tradução de Luciane de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2020.v36n5/e00068820/pt>. Acesso em: jun. 2021.